

Moção da Congregação da Faculdade de Engenharia do Câmpus de Ilha Solteira, aprovada na reunião ordinária realizada dia 30-11-2016, de alerta à comunidade sobre os efeitos da PEC 55 e suas consequências.

A Congregação da Faculdade de Engenharia do Câmpus de Ilha Solteira – UNESP, na reunião ordinária realizada dia 30-11-2016, aprovou, por treze votos favoráveis, um voto contrário e duas abstenções, a proposta apresentada pela representante da associação docente – ADUNESP, Prof.^a Dr.^a Berenice Camargo Damasceno, de modo que sua leitura seja feita pelo Diretor da Unidade na próxima reunião do Conselho Universitário, conforme segue:

Está tramitando no Senado Federal a Proposta de Emenda Constitucional 55 (PEC 55), que anteriormente era denominada como PEC 241, quando do seu trâmite na Câmara dos Deputados Federal.

A PEC 55 limitará, caso aprovada, por vinte (20) anos as despesas primárias da União (em saúde, educação, segurança e assistência) aos recursos do ano anterior corrigidos apenas pela inflação do período, para aumentar o superávit primário e destinar recursos ao pagamento de juros e amortização da dívida pública.

No que tange o ensino público superior, a proposta, caso seja aprovada, limitará o orçamento das instituições e colocará em risco o pleno desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estamos falando em nível federal, mas, evidentemente, que em sendo uma Emenda Constitucional, os Estados e Municípios também deverão restringir os recursos ao ensino público. Ou seja, as Universidades Estaduais também sofrerão as consequências da PEC 55, caso venha a ser aprovada.

A grave situação que hoje as Universidades enfrentam será fortemente agravada caso a Emenda venha a ser aprovada, pois ela projeta drásticas reduções de recursos para a educação e para a saúde. Portanto, nossa preocupação não se restringe somente ao Ensino Público, mas também às outras áreas que serão afetadas, como é o caso da Saúde.

Na nossa Universidade, bem como nas demais Instituições de Ensino Superior, a finalização de obras e a compra de equipamentos podem ficar seriamente comprometidas, assim como o seu financiamento, a consolidação e expansão de novos campi. Haverá um retrocesso muito sério e jamais visto, que terá repercussões negativas por várias gerações de brasileiros.

Compreendemos que o país precisa reorganizar a sua economia. Contudo, não concordamos que este processo implique em exclusão social, concentração de renda, que já é demasiadamente elevada na sociedade brasileira, e que restrinja o acesso e permanência de estudantes nas Universidades Públicas. O que está em pauta é o futuro da Nação, que depende fundamentalmente da educação pública e gratuita que consigamos oferecer aos nossos estudantes.

Congregação da Faculdade de Engenharia, UNESP, campus de Ilha Solteira.

Ilha Solteira(SP), 30 de novembro de 2016.

ROGÉRIO DE OLIVEIRA RODRIGUES

Diretor

Presidente da Congregação